



AVALIAÇÃO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

AULA 6



Profª Camila Castiliano Pereira dos Santos

CONVERSA INICIAL

Nesta aula, pretende-se abordar os aspectos referentes às dinâmicas da avaliação nas diferentes modalidades de aprendizado. A aula divide-se em cinco tópicos relacionados: processos educativos e as múltiplas relações da esfera social, avaliação em larga escala, os instrumentos avaliativos, a avaliação de desempenho profissional e o planejamento e avaliação. Ao fim, se tratará da avaliação como implicação prática para o melhor entendimento da efetividade de um projeto pedagógico.

TEMA 1 – A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA E O ENGAJAMENTO DO EDUCADOR

Há uma tendência social em se apontarem as dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo escolar como se fosse da família, em sua estrutura ou condição econômica. Outras vezes, a culpabilidade é do próprio aluno, que vê interesses em tudo, menos na escola. Além desses sujeitos, o professor é apontado como aquele que não consegue avaliar com coerência ou mesmo não concorda com os processos avaliativos presentes na escola, mas tem que aderir, já que é subordinado às políticas educacionais vigentes junto a um projeto político-pedagógico institucional.

A avaliação do rendimento do aluno tem sido uma preocupação constante dos professores, pois faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, e ainda porque o progresso alcançado pelos alunos reflete a eficácia do ensino. Nesse sentido, o rendimento do aluno reflete o trabalho desenvolvido em classe pelo professor, uma vez que, ao avaliar os alunos, o professor está também avaliando seu próprio trabalho. Portanto, a avaliação faz parte da rotina escolar e é responsabilidade do professor aperfeiçoar suas técnicas de avaliação (Haydt, 2000, p. 7).

Os apontamentos sociais não resolvem o problema, e a realidade escolar é impregnada de avaliações centradas em números quantitativos que serão divulgados na mídia para o conhecimento de todos. Resultante disso, uma corrida incessante é travada pelas escolas a fim de preparar seus alunos para realizar provas aplicadas em âmbito nacional para levantar dados estatísticos das escolas brasileiras.

A avaliação feita na escola é uniforme, ou seja, é realizada de forma igual para todos, porém há de se considerar que os alunos não são iguais, pois cada



um aprende de um jeito devido às suas bagagens de vida, suas imersões junto às vivências, lugares, pessoas etc.

No processo ensino-aprendizagem, o professor é o facilitador, o que encaminha os alunos à aprendizagem, proporcionando meios para que isso ocorra, o que demanda recursos pedagógicos disponíveis, materiais e também trocas de conhecimentos com os alunos, aproveitando-se de seus conhecimentos para realizar sistematizações e aproximações de teoria e prática. Nessa dinâmica, alunos e professores dialogam acerca do conhecimento, produzindo ciência de forma conjunta, participativa e instigante.

Conhecer as diferenças que existem em uma sala de aula requer uma investigação anterior do professor que pode buscar no projeto político-pedagógico informações sobre a realidade da comunidade atendida com suas especificidades e anseios perante a escola. O agir e o refletir do professor desencadeiam a criação de alternativas pedagógicas adequadas a cada realidade. Ao observar cada aluno, o professor pode desenvolver ações alternativas, sem perder a observação do conjunto, do coletivo. O respeito às diferenças e o conhecimento delas podem gerar processos de ensino condizentes e propícios para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos.

Portanto, a avaliação, nesse aspecto, é dada ou efetivada com base em um processo contínuo com a participação de todos os agentes educacionais, ou seja, de toda comunidade escolar que tem um objetivo em comum, que é a aprendizagem do aluno. Ao avaliar o conhecimento agregado, é possível identificar as causas das dificuldades de aprendizagens e os conteúdos não assimilados. Essa prática pedagógica, quando desenvolvida nessa perspectiva, pode gerar a apropriação dos saberes historicamente constituídos que são necessários para a emancipação do sujeito no intuito e intencionalidade colocada pela escola de formar cidadãos para interagir em seu meio social de forma crítica.

O redimensionamento da prática pedagógica com vistas à melhoria do processo de ensino vai ao encontro do que o aluno busca na escola, ou seja, sua formação integral. Para tanto, é preciso que haja engajamento que enalteça o conteúdo e a forma como essa prática é desenvolvida. Os projetos permitem aos alunos desenvolver múltiplas linguagens com base nos conhecimentos que passam a interagir e reconhecer nas etapas projetivas de que participam.



1.2 Projetos educativos e as múltiplas relações das esferas do social

As mudanças constantes vivenciadas pelo aluno no que se refere às tecnologias, meios de produção e sociedade, em geral, estão diretamente ligadas à necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas que atrelem essa dinamicidade processual à escola. A sociedade do conhecimento exige da escola uma formação de aluno crítico, criativo e reflexivo.

A intelectualização do processo econômico, político, social e também escolar, requer que a prática pedagógica esteja voltada para o desenvolvimento para melhor se comunicar e da cognição para resolver situações problemas e também participar nas ações sociais decorrentes de processos políticos e econômicos.

Metodologias que são desenvolvidas na escola para que o aluno interaja com o processo ensino aprendizagem são também chamadas de *projetos educativos*. Desse modo, com base nos projetos, isso se torna possível, pois o projeto interage, além dos conhecimentos escolares, com a inserção do aluno em sua realidade a fim de buscar soluções para uma solução problema decorrente do levantamento de dados sobre sua realidade. Participante do processo, o aluno, quando envolvido com projetos escolares, interage com os conhecimentos e com o professor, de forma que:

A pedagogia de projetos é uma possibilidade interessante em termos de organização pedagógica porque, entre outros fatores, contempla uma visão multifacetada dos conhecimentos e das informações. Todo projeto é um processo criativo para alunos e professores, possibilitando o estabelecimento de ricas relações entre ensino e aprendizagem, que certamente não passa por superposição de atividades (Barbosa; Horn, 2008, p. 53).

A organização pedagógica escolar que fomenta a realização de projetos tende a inserir toda comunidade escolar nos processos de ensino, pois quando a escola intervém em seu meio, tende a modificá-lo para que supere suas demandas no sentido de desenvolver-se para uma melhor vivência do coletivo.

As várias áreas do conhecimento, com base nos projetos, tornam-se interligadas de forma interdisciplinar. Ela pode desenvolver habilidades e competências nos alunos, a saber:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização (Barbosa; Horn. 2008. p. 31).



A *escola tradicional*, que tem como princípio pedagógico a centralidade do saber no professor e o aluno como um ser passivo, vai de encontro à *pedagogia de projetos*, em que o professor orienta o aluno, mas o processo de desenvolvimento do conhecimento é realizado com base em suas intervenções sobre o mundo que o cerca, suas imersões.

O trabalho docente com projetos desenvolve no aluno sua capacidade de pesquisar, de construir conhecimentos, além de promover o desenvolvimento da aprendizagem significativa, pois é ele que permite que os diálogos sejam constantes entre aprendizagens teóricas e aprendizagens práticas.

A responsabilidade que o aluno desenvolve ao participar de projetos auxilia em seu desenvolvimento, gerando uma responsabilidade sobre suas aprendizagens da mesma forma em que projeta sobre o conhecimento seu entorno social. Portanto, no projeto, o aluno é instigado a pensar, criar, recriar, tomar decisões e inferir sentidos sobre o que ensina e aprende.

Saindo da mesmice das atividades rotineiras da escola, o projeto requer envolvimento do aluno que interage, descobre e participa, não sendo apenas ouvinte, mas inserindo-se integralmente na construção de seus conhecimentos. Ainda, o projeto é feito com ajuda do outro numa característica primordial para o desenvolvimento humano, que é a coletividade, o trabalho conjunto.

O projeto fomenta a protagonismo do aluno frente às aprendizagens, tornando-o um sujeito que possui argumentos junto às demandas que possa inferir e também não se conformar mediante processos de alienação e insatisfação decorrentes do meio social em que vive.

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente (Barbosa; Horn. 2008. p. 87).

O projeto permite que o professor, em sua realização, também se torne um pesquisador, pois terá que buscar informações com base no projeto político-pedagógico da instituição e também adentrar na realidade do aluno para investigar informações que possam ser utilizadas no seu desenvolvimento. Assim, o professor também busca conhecimentos que serão enaltecidos nos projetos e que também têm cunho de inserções, contextualizações e sistematizações de teorias/práticas.

TEMA 2 – AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA

As avaliações em larga escala são aquelas realizadas externamente. Sua especificidade é que não é realizada pelo professor, mas por um órgão externo que avalia grandes quantidades de instituições de ensino para obter dados quanto às aprendizagens. Também, junto a isso, as avaliações visam à melhoria da qualidade da educação.

Vianna (2005, p. 17) escreve que:

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema.

Os resultados obtidos com base nas avaliações realizadas são utilizados para classificar, diagnosticar e distribuir recursos em que o processo de ensino requer maiores investimentos para melhorar o desempenho dos estudantes. “Essas avaliações do sistema nacional de educação destinam-se a investigações sobre a qualidade da educação brasileira nos diversos níveis de ensino, da educação básica ao ensino superior e a pós-graduação” (Luckesi, 2011, p. 430).

De acordo com a Revista Pedagógica Matemática (Minas Gerais, 2013, p.9), “Baseadas em testes de proficiência, as avaliações em larga escala buscam aferir o desempenho dos alunos em habilidades consideradas fundamentais para cada disciplina e etapa de escolaridade avaliada”. Essas avaliações são realizadas pelo governo federal e permitem que a escola direcione seu método para experiências que visem à melhoria dos índices junto ao redirecionamento de seu método de trabalho docente. Os tipos de avaliações vigentes na atualidade, em nível nacional, se dão da seguinte maneira:

o Ministério da Educação e Cultura (MEC) elabora e aplica algumas avaliações de larga escala por meio do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). São elas a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida popularmente como prova Brasil e a Aneb, que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb); o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja); o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (Pinto; Viana, 2015, p. 5)



Essas avaliações têm o objetivo de verificar as aprendizagens dos alunos de todos os níveis de ensino, de diagnosticar as aprendizagens, apresentar números para a sociedade sobre a qualidade da educação e suas regionalidades, levantar onde é preciso investir e no que, quando e em que quantidade.

TEMA 3 – INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Os instrumentos avaliativos são instrumentos e metodologias utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Os instrumentos podem ser tradicionais, em que o aluno decora os conteúdos para utilizar na prova e depois esquece, pois são questões que cobram do aluno conhecimentos que não o levarão a lugar nenhum. Ainda, o aluno muitas vezes realizou inúmeros testes, provas e exames e chegou ao fim de um ciclo sem nunca ter mostrado avanços.

Mesmo com pequenos avanços indicados, a imprensa credita à educação pública o fracasso por não se atenderem as demandas da sociedade, ou seja, aquilo que o mercado exige. O “filtro” realizado por essa imprensa restringe as avaliações ao ranqueamento de resultados e ressalta o fracasso da escola pública, esquecendo-se de fazer uma análise responsável, mais detalhada, e de levantar outras variáveis que envolvem a responsabilidade de governos e sistemas. No nosso entender, não é justificável que escolas e professores deixados à própria sorte, e inseridos em contextos por vezes adversos, sejam responsabilizados pelos maus resultados alcançados (Amaro, 2013, p. 35).

Os instrumentos avaliativos podem culminar em projeções sobre o ensino em determinada instituição ou não. Isso quer dizer que levantar dados, em uma avaliação apenas, não é sinônimo de confiabilidade, já que se deve levar em consideração o aluno no ato da avaliação, suas preocupações, sua saúde, sua pressa em realizar a avaliação etc. Todos os aspectos expostos fazem parte de uma realidade que muitas vezes mascara os resultados e que não demonstram como está realmente o processo de ensino em determinadas escolas.

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas (Hoffmann, 2001, p. 18).



Portanto, os instrumentos de avaliação são ferramentas pedagógicas que, quando direcionados para sanar as dificuldades de uma instituição e para auxiliar no processo de aplicação dessa avaliação, podem resultar em elementos que contribuam para inserção de projetos escolares condizentes com a realidade na qual se está inserido, para que o professor, equipe pedagógica e responsáveis passem a dialogar mais sobre as aprendizagens dos alunos: “Pois, se não sabemos o que é aprender um conceito, ficamos sem critérios para avaliar a aprendizagem, e qualquer manifestação do aluno pode ser considerada um conceito aprendido” (Vieira; Sforzi, 2010, p. 55).

TEMA 4 – AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL

A avaliação de desempenho é utilizada amplamente no ambiente profissional de forma a instigar e favorecer o desenvolvimento de um trabalho que vise à produtividade e à eficiência. O desempenho individual de um funcionário de empresa, por exemplo, é feito de forma a levantar sua participação junto ao coletivo. É com base nesse segundo que são realizados diagnósticos e análises sobre resultados para fomentar o desenvolvimento de ações que visem à superação de déficits e metas não atingidas. Para Lotta (2002, p. 3), a avaliação de desempenho é:

A avaliação de desempenho é um mecanismo que busca conhecer e medir o desempenho dos indivíduos na organização, estabelecendo uma comparação entre o desempenho esperado e o apresentado por esses indivíduos.

O processo de avaliação do desempenho requer análises baseadas em números coletados com o trabalho de cada membro de uma equipe e, depois, realizadas com base em uma média que engloba todos os sujeitos que participaram na produção de um produto ou serviço. Dessa forma, ao avaliar um sujeito, toda a produção é avaliada.

A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada ocupante no cargo, bem como de seu potencial de desenvolvimento. Toda avaliação é um processo para julgar ou estimular o valor, a excelência e as qualidades de uma pessoa. [...] É um meio que permite localizar problemas de supervisão e gerência, de integração da pessoa à organização, de adequação ao cargo ocupado, de localizar possíveis dissonâncias, carências de treinamento e, conseqüentemente, estabelecer meios e programas para eliminar ou neutralizar tais problemas. Na verdade, a avaliação do desempenho constitui um poderoso meio de resolver problemas de desempenho e melhorar a qualidade do trabalho e a qualidade de vida nas organizações (Chiavenato, 2009. p. 113).



Dessa forma, se comparada com a avaliação escolar, na empresa a avaliação é feita com a colaboração do sujeito para o desenvolvimento da empresa em sua produção. A avaliação de desempenho na empresa é uma forma de levar o sujeito à sua realização pessoal, a valorizar pontos fortes para sua melhor *performance* no trabalho (Bergamini, 1993, p. 13).

O planejamento escolar pode ter caráter contínuo mediante as avaliações que dão suporte a perceber os conteúdos defasados para planejar novas estratégias e metodologias para alcançar êxito no processo de desenvolvimento escolar dos alunos. Sendo assim, a avaliação fornece a base para o planejamento da mesma forma em que o planejamento dá sustentação para a realização de testes com os alunos.

TEMA 5 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

O planejamento é uma forma de se programar objetivos a serem cumpridos com uma prática pedagógica na escola. O planejamento está intimamente ligado à avaliação, pois ele é a ação docente de programar uma atividade delineando objetivos, metodologias e recursos necessários para o desenvolvimento de aulas participativas e envolventes. Libâneo (2013) mostra que o planejamento é uma forma de programar as ações docentes e também um momento de reflexão que está intimamente ligado à avaliação. O planejamento requer a racionalização, organização docente e a ação que está diretamente ligada ao processo de ensino.

Os objetivos, conteúdos e métodos estão ligados às necessidades educacionais dos alunos, pois demandam intervenções condizentes para sanar seus problemas cotidianos e inferir sentidos às teorias fundamentadas na escola.

Em avaliação, o modelo da padronização, da generalização volta com força total. A ênfase nas respostas prontas e no pensamento objetivo, embora aparentemente mais flexível, é uma tônica que já podemos perceber na prática avaliativa das escolas com ensino basicamente tecnológico (Fernandes, 2002, p. 31).

Superar a visão de uma formação para o trabalho é a base da humanização apreendida na escola. Os ambientes de aprendizagens precisam estar a serviço do desenvolvimento de uma sociedade que veja o sujeito como um ser social. Dessa forma, o planejamento visava à formação de sujeitos para inserir-se no mercado do trabalho, planejando a prática pedagógica para tornar o processo avaliativo condizente às especificidades de cada aluno e para



humanizar esses processos, retirando deles sua mecanicidade, e visando valorização dos sujeitos que dela participam. Dessa forma, planejar e avaliar pode ser parte de um processo complexo e determinante para a formação do sujeito social.

NA PRÁTICA

Quando se pensa qualquer tipo de intervenção social com base em um projeto, alguns passos são muito importantes para a sua efetividade. Em primeiro lugar, é essencial conhecer as demandas e mapeá-las, para depois pensar num plano delimitado de ação e intervenção. Antes do passo final, é preciso pensar, também, as formas de acompanhar a execução dos objetivos propostos pelo plano de execução.

Para tanto, a avaliação ampla por meio de instrumentos avaliativos específicos é de fundamental importância, pois é nessa hora em que se verificará a efetividade ou não do que foi proposto.

Assim, quando se pensa em algum planejamento estratégico, a avaliação tanto dos processos de execução quanto de avaliação final e global torna-se um instrumento necessário para medir se o projeto foi realizado a contento e as demandas respondidas de modo satisfatório.

FINALIZANDO

Nesta aula, foi possível abordar o processo avaliativo para compreender a função social da avaliação no exercício de projetos educativos, identificando a avaliação como fundamental para medir a qualidade do ensino-aprendizagem, para conhecer os instrumentos avaliativos que contribuem para a prática do pedagogo, para compreender a função social da avaliação de desempenho e para entender a avaliação do desenvolvimento de um dado planejamento. Portanto, neste passo de nosso estudo, já é possível perceber, amplamente, a função da avaliação nos contextos pedagógicos com todas as suas variações e implicações para a efetivação do direito à educação.

REFERÊNCIAS

- AMARO, I. Avaliação externa da escola: repercussões, tensões e possibilidades. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 24, n. 54, p. 32-55, 2013.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Grupo A, 2008.
- BERGAMINI, C.W. **Avaliação de desempenho humano na empresa**. São Paulo: Atlas, 1993.
- CHIAVENATO, I. **Desempenho humano nas empresas**: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- FERNANDES, A. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.
- HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito e desafio – uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- _____. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOTTA, G. S. Avaliação de desempenho na área pública: perspectivas e propostas frente a dois casos práticos. **Revista RAE**, v. 1, n. 2, jul.-dez./2002.
- LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala. **Luckesi**, 15 nov. 2012. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/2014/09/avaliacao-da-aprendizagem-institucional.html>>. Acesso em: 19 jul. 2019.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Revista Pedagógica Matemática**: 9º ano do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação/SIMAVE/PROEB, 2013.



PINTO, R. A.; VIANA, M. C. V. As avaliações externas e a escola: possibilidades e desafios para a sala de aula. **UFJF**, 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/emem/files/2015/10/AS-AVALIA%C3%87%C3%95ES-EXTERNAS-E-A-ESCOLA-POSSIBILIDADES-E-DESAFIOS-PARA-A-SALA-DE-AULA.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VIANA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

VIEIRA, V. A. M. A.; SFORNI, M. S. F. Avaliação da aprendizagem conceitual. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 45-58, 2010.